

O TIMBYRA

O TIMBYRA. MARANHÃO, TYP. MARANHENSE, 1849.

24 MAIO - 2 AGO. 1849 - NS. 2 - 4

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

FALTA:

- N. 1 (1849)

1 8 4 9

MAIO = N. 2

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um gaabirã;
Fogo n'elle, que é curcunda;
Rato pobre e cruazá.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um miguelista;
Fogo n'elle, que é curcunda,
Damnado absolutista.



Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um camarilha;
Fogo n'elle, que é curcunda,
É d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphará;
O Povo livre
Se vingará.

O TIMBYRA

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Miguelistas, gaabirãs,
Não podem imperar cá.

MARANHÃO.

REINADO DE TERROR!!!

— Continua a mais feroz perseguição contra o Povo; os recrutadores já não respeitam aos homens casados, velhos, crianças, cidadãos qualificados, tipographos, juizes de paz, viúvas com filhos, e filhos únicos de viúvas!! O Povo vive aterrado, foragido, e procurado como se procura uma cassa no mato!! Os Maranhenses já não tem um recanto em que se abriguem!!

Os esbirros Florencios, e Adrianos já não fazem outra cou-

sa, si não dar *cassa* aos pobres Maranhenses. O Presidente manda pedir ao Capitão do Porto uma lista dos pescadores matriciados, e aquelles que o Maya d signa como ligueiros são marcados pelo Presidente, e seus nomes remetidos para os esbirros à fim de serem recrutados!!! Oh! horror!! Oh! mi-eria!! Já não é o Capitão do Porto quem conhece os pescadores que exercem esta profissão; é o Maya quem exclue da matrícula aquelles que são ligueiros!! Isto nunca se viu no Maranhão sinão no tempo do Sr. Penna!!!

Nós aconselhamos ao Povo

moderação, porque o que pretendem os despotas e absolutistas é leva-lo ao desespero, para depois trucidá-lo. Aconselhamos mesmo que promettão votar com os Migueis, e que se guardem para dar-lhes uma lição no dia 5 de agosto.

Viva o partido liberal !
Vivão os liberaes firmes !

JOÃO RUFINO.

—João Rufino é o espião, é o alcoviteiro que designa as victimas que devem ir para o sul ! Oh ! miseria ! João Rufino fazia o mesmo no tempo do nosso patricio Sá, mas elle não lhe dava ouvidos; tratava-o como elle merecia. N'esse tempo até elle vivia descompondo o Gentil que lhe enchia a barriga.

Nem assim o Canella deixa de chama-lo—canella preta.—É a sorte dos intrigantes !

—O Malcreado é mesmo o malcreado mais malcreado de quantos malcreados tem vindo ao mundo. A todos trata malcreadamente, a todos insulta.

Agora deo-lhe para intrigar e pedir a demissão do José Carlos, porque este bom empregado não ponde deixar de dar um parecer contra uma *engulidella* do Malcriado. Tenha paciencia Sr. José Carlos; Vmc. ha de ser demittido, porque o homem de bem,

o empregado zeloso e honrado não serve para este tempo. Estamos no reinado dos comilões, dos Malcreados, Athaydes & &

—Como é que o Sr. Penna quer segundo diz, a ordem, e nada mais; e anda empregando os Adrianos, e Florencios que são *communistas chapados*?

Ora o *communismo* na policia ha de fazer boas coizas ! Sr. Penna ou V. Exc. se deixa engaspar pelos communistas, ou anda engasapando aos outros. Mas o que são os chefes do curcundismo, sinão communistas ?

E viva a ordem onde não ha meu e teu !

ORA ISSO É DE MAIS.

—Quando appareceo pela primeira vez fardado o Sr. M. J. R. de Commandante Superior, a guarda fez-lhe a continencia de general; e o Alferes as ordens mesmo ao pé do *general* gritou com o official—pois você anda fazendo continencia a todo o bicho careta que apparece—não sabe que só ella é devida aos officiaes de exercito?—E esta !

ENTÃO VOL PARA A CALIFORNIA.

—Assim diz a miguclada quando alguem diz que ella cêdo desse da burra, e fica sem a pitança.

Vou para a California, ou si não heide abarrotar-me já até aos gorgemilhos.

E viva a miguclada comilona.

—A provincia dá 4 deputados e os migueis tem 8 candidatos.

Como ha de ser isto no fim das contas (diz este)—Os 4 vão para a California.

—O nosso patricio Prudencio José Botelho, proprietario da typographia Amor da Patria, e redactor da Voz do Bacanga acha-se preso no calabouço mais imundo do quartel do Campo de Ourique ! O Ajadante de Ordens do Presidente dirigio ao nosso patricio os maiores insultos, e até lhe deo uma bordoadada com um chapeo do Sól depois de preso ! Isto é infame, é um attentado digno dos Neros e Caligulas.

O malvado deve ser votado a execração pública, e um dia punido este horrendo crime.

CANTIGA DO TIMBYRA.

Quem guia nos ares
A frexa implumada,
Com tanta certeza
Contra a Miguclada ?

A onça raivosa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Quem sabe dar golpes
Fataes como eu d u ?
Espanto aos Migueis
Quem ha como eu sou ?

A onça ravelsa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Quem vibra a taquara
Com mais valentia !
Quem sova os Migueis
Com mais galhardia ?

A onça raivosa
Meus passos conhece;
O bando curcunda
Ao vêr-me estremesse.

Uni-vos curcundas
Que prompto cá estou.

La vai verso.

Gentes, vocês quere vê,
Como anda a nossa Alcanta?
Vejo la meo fardaião
Sou supriô Comandanta.

Muito bonito
Heide mandá,
Minha bligada,
Plá, plá, plá.

Gentes vocês não sabe
Poquê ando atraz do Penna;
É poquê sou comandanta,
Do partido sacarema.

Muito bonito
Hêde mandá,
Minha bligada,
Plá, plá. plá.

— — —

Certo animal,
Qual um espeto,
Muito bem serve
Para esqueleto.

Ossos tem elle
Que carne não,
Cabellos dertos,
Voz de trovão.

Agudos ossos
Rasgão-lhe a pelle,
Que a côr mais fina
De si expelle.

É hidionda
Sua figura,
Adamastor
Em miniatura.

É um macaco
Que falar sabe,
De Orangotango
Lhe o nome cabe.

Pois este *bicho*
É mguelista,
Anda na sucia
Como *papista*.

Tambem pretende
Ser deputado,
Deus nos acuda
De um tal peccado.

— — — — —

O patriota Doutor
Anda triste, esta zangado,
Vê seu plano malogrado
Oh! que grande dissabor.
Estou ardendo em furor,
Tudo mato, tudo acabo,
Então leve-me o diabo.
Teremos as barricadas,
Água suja, e mais pedras,
Eu de tudo darei cabo.

Ui! que estragos, Doutor!
Tenha dó da pobre gente,
Não acabe de repente
Estes servos do Senhor.
Tanto estrago, tanto horror!
Oh! que barbaro destino,
Nos prepara o tal menino!
Senhôsinho não prosiga
Tenha dó da pobre — Liga —
Não pèrca razão, nem tino.

Esbarra, Galeno, esbarra,
Esbarra n'essa carreira,
Olha que fazes asneira
Se te poens — agarra — agarra.
Oh! cabecinha de — burro — ...
Ora sê mais paciente
Sô pitisco, ôvo de gente
Vai te deixando de pêta.
Tá! ai que forte cacholêta!
Isto em mim é só *mamparra*.

NOTICIA.

— Domingo 27 do corrente, haverá a
1.ª representação do partido Bemtevi —
Saquarema — no Theatro União — todos os
bemtevis vendidos ao mesmo partido Sa-
quarema devem alli comparecer, e os que
o não fiserem serão condemnados a hirem
para o Rio e serem entregues ao curru-
da Jesé Inclemente.

Maranhão Typ. Maranhense, 1849.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um gaabirú:
Fogo n'elle, que é curcunda;
Rato podre e cruarú.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um miguelista:
Fogo n'elle, que é curcunda,
Damnado absolutista.



Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um camarilha:
Fogo n'elle, que é curcunda,
É d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphará:
O Povo livre
Se vingará.

O TIMBYRA.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Miguelistas, guabirús,
Imperar não podem cá.

MARANHAÕ.

VIVA O PARTIDO LIBERAL!

— Lá vai a terceira frexada do Timbyra nos guabirús miguelistas; nos curcundas bemtevis. Hei-de depenna-los e sova los. Essa corja não póde pôr pé em ramo verde cá na terra dos Barreiros e Teixeiras.

Forte cambada! Ainda quer illudir o Povo com o nome bemtevi, que elles tanto tem emporcaldado, vendendo-se ao ouro dos saquaremas absolutistas, vendendo-se á José Clemente inimigo

do Brasil. Qual será o verdadeiro bemtevi, que não lhe dê com os pés.

Naõ, malvados, os bemtevis são liberaes, detéstão os absolutistas a quem vos vendestes. O tempo vos desenganará se ja não estaes desenganados.

Os bemtevis tomaõ hoje o nome de Timbyras, dessa tribu de valentes Brasileiros que vos ha de sovar; porque vós já estragaste e prostituistes o nome de bemtevi, desde que vos vendestes aos inimigos da Liberdade e do Brasil.

Viva o partido Timbyra liberal!!

1 8 4 9

JULHO = N. 3

OS GUABIRUS EM DERROTA.

—Os liberaes Maranhense estão em maioria por toda a parte; não ha um canto da Provincia em que os guabirús-miguelistas os curcundas-bemtevis não andem com o rabindo entre as pernas. Coitados dos absolutistas, desta vez ficão mamados. Se os diabos não querem crêr que o Povo do Maranhão ama a Liberdade do fundo do coração.... Em Alcantara, coitadinhos dos curcundas, andão elles pedindo aos liberaes que mettão dous ou tres eleitores guabirús na sua chapa, e nada conseguem. Em Vianna estão redusidos a quatro gatos pingados, porque esse resto de liberaes que trasião illudidos com o nome de bemtevi, já se alistou nas fileiras da Liberdade. Em Guimarães os briosos Sabiás já os abandonarão, e correrão de braços abertos para os liberaes ligueiros, que os receberão do mesmo modo. Em Itapucurú-Merim todo o povo se tem conspirado contra os guabirús-rampeiros; porque conhecerão que elles são os fabricantes das algêmas do povo. Em Caxias, Codo, Coroatá, Chapada, Pastos-Bons, Tutoya, Burty, Icatú e Iguará ninguém quer saber de miguelistas, guabirús, curcundas e toda essa cafila de absolutistas inimigos do Brasil e da Liberdade do povo, que ainda pretende

illudir aos incautos chamando-se—bemtevis—, como se algum dia os bemtevis forão saquaremas miguelistas.

Desta vez os patriotas hão de mostrar aos curcundas, que a arvore da Liberdade não morre na terra de Santa Cruz, que os Brasileiros são Liberaes por natureza, e detestão a escravidão do absolutismo guabirú.

As Urnas o mostrarão no dia 5 de Agosto. As urnas Liberaes, e mostremos á esses detestaveis absolutistas que o Povo Maranhense não é escravo do governo.

Hymno Eleitoral.

1

Maranhenses, á urna! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei:
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna!—e vencei.

2

Quem seu voto por medo, ou comprado,
Der á chapa fatal á Nação,
Renegado do povo, não tenha
Nunca mais d'elle o nome de irmão.

3

Dessa chapa que ao povo arrogantes
Ousão seus inimigos impor;
Um só nome aceitar é desdouro,
E' da patria o maior desamor.

4

Junto á urna os partidos pleiteem;
Mas pleiteem com armas iguaes:
O—d'escravos—eleija senhores;
Vote o povo em seus bons naturaes.

5

Contra o povo, que unido se ostente,
A policia, o poder que fará?
União, vigilancia, patricios!
É do povo o triumpho será.

6

O poder que ameace, e corrompa,
Que persiga, e—se o pouco—que mate!

Com mais gloria os eleitos do povo
Surgirão do renhido combate.

7

Maranhenses, á urna! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei:
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna!—e vencei.

NO DIA—VÊ-LO-HEMOS.

—Os guabirús lá arranjão um regulamento para os trabalhadores do Furo, determinando que ninguém pôde lá trabalhar sem um attestado do Adriano e do Florencio, ou antes do Maya e do Zezinho. E os taes meliantes só dão attestados aos que promettem votar comos miguelistas.

Muitos trabalhadores que ali estão d'esde o principio da obra tem se visto obrigados á ir mendigar attestados dos chefes guabirús, fazendo a competente promessa. Isto é um attentado contra a liberdade do voto, contra a consciencia do pobre que vive do seu trabalho, attentado porque os guabirús hão de vir a sofrer uma pena merecida; mas não creião elles que os trabalhadores do Furo hão de votar com os guabirús. Elles são liberaes, elles são povo, e no dia hão acompanhar a seus irmãos. O povo não se arma contra o povo!!!

SEMPRE INSULTOS.

—Forte cambada é a tal grei miguelista! Só sabe insultar, e mentir.

O Timbyra tem estado met-

tido na concha, porque fez proposito de não entesar a corda do arco si não quando é necessario; mas como os taes migueis andão por ahí descompondo os liberaes nos seus fedorentos Cannellas, Mexeriqueiros e Bemtevi-gavião, o Timbyra empunha o arco e frecha, e põe-se de pé atrás.

Quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle. O Timbyra é Brasileiro honrado, e circunspecto, e por isso só trata de fustigar os guabirús sem insulta los; mas se continuarem os insultos vai tudo raso; e as suas frechas hão penetrar mesmo esses gatos escondidos com o rabo de fóra, que querem descompôr aos outros por de traz da cortina. Vis vi repellitur.

— — —

TEMOS NAVIO DA CALIFORNIA.

—Oh! que mina! Ahí está um navio da California ás ordens dos Gregorios, Cães-Mendaes, Athaides, Malcreados, e mais sucia de famellicos de bom gosto, e melhor estomago.

Fartem-se lobos, e levem com sigo outros meliantes de boa boca que por ahí andaõ a vèr jurar testemunhas. É melhor isso do que andar descompondo á gente de bem.

— — —

QUEM VENCERÁ?

—É esta a pergunta do dia, é o que se houve na boca da guabirusada absolutista. Nós temos as

baionetas, o governo, e a gente do furo; e por isso havemos vencer, *dizem os curcundas.*

A gente do furo! Não se dá maior insulto! Pois não sabe essa cambada de absolutistas que a gente do furo é povo, e que o povo todo é liberal. A gente do furo hade votar com seus irmãos liberaes, por que todos são liberaes; alli não ha curcundas, e se alguns dizem é por cassuada.

Ficae certos que o povo não ha de votar com os algoses dos Pernambucanos, com os assassinos do heroe Nunes Machado, que é o idolo do povo.

Baionetas! E o povo faz caso de baionetas? Já não vistes por muitas veses que as baionetas nada valem? E os soldados não são Brasileiros?

Governo! E as eleições são do governo? O dia 5 de agosto não é o dia do povo!

A Liberdade
Triumphará;
O povo livre,
Vencerá.

— — —
LA VAI VERSO.

Valente Timbyra,
Caboclo da gema;
É bom liberal,
Não é saquarema.

Valente Timbyra,
No bosque, na serra;
É sempre homem livre,
Ninguém o atterra.

Valente Timbyra,
Caboclo da gema;
Fará baquear
A grei saquarema.

Valente Timbyra,
Com uma frechada;
Levará de rojo,
Toda a miguelada.

Valente Timbyra,
À frente do povo;
Não teme o curcunda,
Nem velho, nem nôvo.

— — —
Anda toda a miguelada,
Assustada;
Por que o povo é liberal.
Ora vejão que tratantes.
Petulantes;
Na giria não tem igual.

O povo é sim liberal,
É amante do Paiz;
Mas só quer ter livre entrada,
Para votar na Matriz.

Amigo da paz,
Amigo da lei;
Não quer assustar,
A' gente da grei.

Votemos todos
Sem coacção,
Executemos
A constituição.

Cumpra o governo
O seu dever;
Que o povo sabe
Obedecer.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um gaabirú:
Fogo n'elle, que é curcunda;
Rato podre e cruarú.

Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um miguelista:
Fogo n'elle, que é curcunda,
Damnado absolutista.



Atira Timbyra, atira;
Que atiras n'um camarilha:
Fogo n'elle, que é curcunda,
É d'essa negra pandilha.

A Liberdade
Triumphará:
O Povo livre
Se vingará.

O TIMBYRA.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
Miguelistas, guabirús,
Imperar não podem cá.

Manes de Nunes Machado! Lá na presen-
ça de Deos, onde estaes recebendo o
premio de vossas heroicas virtudes, pro-
tegei nossa causa Sacro Santa!
(Do Itamontano.)

① TIMBYRA.

— Maranhenses Liberaes ! Es-
tá proximo o grande dia do Povo.
No dia cinco de Agosto vai plei-
tear-se a causa da liberdade: de
um lado o Povo em massa, e do
outro lado o Governo que nos
persegue, com os seus sequases.

O Timbyra não vem hoje
plantar a discórdia entre o Povo;
não; elle só vem recordar a seus
irmãos do Povo, que deve reinar
entre todas a maior harmo-
nia. Elle não quer fazer o mesmo que
estão fazendo os guabirús no seu
gavião *bimteri*, que só trata de

provocar a guerra entre Irmãos
filhos da mesma Mãe—a Patria.

As Uraas, Maranhenses Li-
beraes; e a Patria será salva dos
seus oppressores. Nem um de
vós, Maranhenses, se deixe ar-
rastar pelas seduccões, e nem pe-
lo ouro dos absolutistas inimigos
da Patria e da Liberdade; nem
um de vós se deixe acobardar di-
ante das falanges miguelistas.
União, firmeza, e patriotismo,
que a grande causa do Povo tri-
unfará.

Nós não pretendemos, e nem
precisamos empregar meios vio-
lentos para vencermos, porque to-
do o Povo é Liberal, é amigo da

1 8 4 9

AGOSTO = N. 4

Pátria. Basta que tenhamos constância e dedicação para vencermos. Hei a, Maranhenses Liberaes, vamos ás urnas entoando o Hymno do Povo.

HYMNO ELEITORAL.

I
Maranhenses, á urna ! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei;
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna ! —e vencei.

II
Quem seu voto por medo, ou comprado,
Der á chapa fatal á Nação,
Renegado do povo, não tenha
Nunca mais d'elle o nome de irmão,

III
Dessa chapa que ao povo arrogantes
Ousão seos inimigos impor;
Um só nome aceitar é desdouro,
É da patria o maior desamor.

IV
Junto á urna os partidos pleiteem;
Mas pleitem com armas iguaes:
O—d'escravos—eleija *senhores*;
Vote o povo em seus bons naturaes,

V
Contra o povo, que unido se ostente,
A policia, o poder que fará ?
União, vigilancia, patricios !
E do povo o triumpho será.

VI
O poder que ameaça, e corrompe,
Que persiga, e—se é pouco—que mate;
Com mais gloria os eleitos do povo
Surgirão do renhido combate.

VII
Maranhenses, á urna ! A victoria
Conquistemos c'o as armas da lei;
Imitando Mineiros, Paulistas,
Maranhenses, á urna ! —e vencei.

VEREMOS.

—O Presidente da Provincia
prometeo garantia para as pesso-

as dos eleitores e votantes, e liberdade das urnas electoras. Se não houver hypocrisia nas palavras do Presidente, os guabirús não podem esperar nada das eleições, porque elles não tem Povo; mas se há hypocrisia, lá se avênhão: o Povo ha de votar, porque o mais é grande desaforo.

BOATOS FALÇOS.

—Os guabirús continuão a dizer que a gente do Furo é toda d'elles, porque elles é que os tem mandado para lá.

Naõ se dá maior patifaria !
E pensaes vós que a gente do Furo não sabe que o dinheiro que recebem pelo seo trabalho é dinheiro da Nação, e não vosso ? E julgaes vós que o Povo que trabalha no Furo é inimigo dos Liberaes ? Quanto vos enganæes. Cada homem do Povo é um Liberal, é um adorador das cinzas do immortal Nunes Machado, que morreo pela Liberdade.

Todos sabem que os guabirús são inimigos do Povo e da Liberdade.

Povo não mata Povo.

VIVA O PARTIDO LIBERAL!!!

—Os guabirús querem suffocar as vozes do Povo, querem aniquillar a liberdade por uma vez. Se

vencermos d'esta vez (dizem elles) havemos acabar com a liberdade do voto, havemos proclamar o governo absoluto.

Citados; quanto se enganão. Desta vez ainda não conseguireis realizar os vosos planos liberticidas. Os Liberaes vencem por toda a parte. Em todas as Provincias o Povo está firme no seo posto, e cada vez mais amigo da Liberdade.

O Maranhão não fica atrás das outras Provincias, e por toda a parte o Povo zomba das baionetas e bacamartes dos guabirús. Os Vianenses despresão os 90 fuzis que lá estão para metralhalo; os Alcantareuses não fazem caso das 120 praças de terra e mar que para lá forão; e assim acontece em todas as partes do interior.

E n'esta Cidade com quem haveis de vencer ? Os Liberaes tem os Juizes de Paz, o corpo eleitoral, e o Povo todo. Matareis o Povo ? Não achareis um homem do Povo que se preste á essa infamia, porque cada um d'elles sabe que os Liberaes trabalham para o bem de todos.

Ficareis sós em campo.

E ESTA SR. PENNA.

—A questão de que se vai tratar no dia cinco de Agosto é só de votos: os Liberaes só querem

votar, e nada mais. Para que pois os guabirús-governistas só fallão em cacete, baioneta, e metralha ? E V. Exc. não vê estas coizas para avaliar de que lado está a maioria ?

Ora Sr. Penna; o pior cego é aquelle que não quer vêr. V. Exc. finge-se cego por gosto, pois bem vê de que lado está a justiça. Os Liberaes só querem votar, e os amigos do governo não querem que elles votem: isto é claro. O mais é proteger o malvado, contra o homem de bem.

Queremos vêr como se porta S. Exc. no dia. Por ora nada confiamos em S. Exc.

ENTENDAMO-NOS.

—Quem é livre venha para o Povo, e quem é escravo vá para a casa de seos Senhores.

Os Liberaes são homens livres que amão a sua Patria, e os guabirús são escravos que servem a seos Senhores.

Os Liberaes votão com o Povo, os guabirús votão com o Governo.

Os Liberaes adorão as cinzas de Nunes Machado, os guabirús adorão a solla dos sapatos de José Clemente.

Quem fôr livre deve ser liberal, quem fôr escravo deve ser guabirú. Dicto, dicto.

CODIGO PENAL.

—Art. 100. *Impedir ou obstar de qualquer maneira, que votem nas eleições primarias, ou secundarias os cidadãos activos, e os electores que estiverem nas circumstancias de poder, e dever votar. Penas*—de prisão por 2 a 6 mezes, e de multa correspondente a metade do tempo.

Art. 101. *Sollicitar, usando de promessas de recompensa, ou de ameaças de algum mal, para que as eleições para senadores, deputados, electores, membros dos conselhos geraes, ou das camaras municipaes, juizes de paz, e quaesquer outros empregados electivos, recaiaõ ou deixem de recabir em determinadas pessoas, ou para esse fim comprar ou vender votos. Penas*—de prisão por 3 a 9 mezes, e de multa correspondente a metade do tempo, bem assim da perda do emprego se delle se tiver servido para commetter o crime. •

Além destes crimes, as autoridades publicas que por qualquer das causas mencionadas no art. 129 infringem qualquer lei são punidas por crime de prevaricação.—Estes crimes não se perdoão quando se trata de uma luta de vida e morte para os partidos, como é a eleição, onde o voto deve ser inteiramente livre. Se a policia por tanto commetter algum desses attentados prohibidos pela lei, é preciso ser punida se veramente e o será de certo.

NOTE.

*Não tem sangue brasileiro
Quem não ama a liberdade*

COLCHEIAS.

*Quem ao guabirú traícoeiro
Vilmente está protegendo,
Tem sangue de tigre horrendo
Não tem sangue brasileiro!
Torpe, baixo captiveiro
No Brazil haver não hade
Porque a mesma Divindade
Aberrece a escravidão!
Tenha completa extincção
Quem não ama a liberdade
Quem beija do captiveiro
Dura cadeia servil
Não é filho do Brasil,
Não tem sangue Brasileiro.
Não sabe bravo guerreiro
Expirar com heroicidade,
Não tem briosa vontade
De pela Patria morrer,
Não deve entre nós viver,
Quem não ama a liberdade.
(Do Seculo.)*

Morrer pela Patria
É nosso dever,
Quem ama o Brasil
Não teme o poder

O Povo que se una
Como bom irmão,
E zombe das feras
Fataes a Nação.

Quem ama o Brasil
Ama a Liberdade,
Resiste aos tyrannos
C'o heroica vontade.